

Flávio Bolsonaro mira Lula e Moraes em ato de 7 de Setembro na Avenida Paulista

“Vou indicar cinco ministros para o STF porque Alexandre de Moraes vai cair”, disse Flávio aos apoiadores.

Por **Andre Souza**

O candidato do PL à Presidência da República, Flávio Bolsonaro, reuniu apoiadores nesta segunda-feira (7), em ato de campanha pelo Dia da Independência na Avenida Paulista, em São Paulo, marcado por críticas ao presidente Lula(PT) e ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). A manifestação também teve discursos em defesa do ministro André Mendonça e cobranças ao Senado para avançar sobre pedidos de impeachment de Moraes.

Último a discursar, Flávio iniciou a fala com gritos de “Fora Lula” e “Fora Moraes”. O senador afirmou que, se eleito, pretende indicar cinco ministros ao STF. “Vou indicar cinco ministros para o STF porque o Alexandre de Moraes vai cair”, declarou. O candidato também prometeu anistia ao pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, e disse que pretende subir a rampa do Palácio do Planalto acompanhado dele.

Na segurança pública, Flávio prometeu classificar PCC, Comando Vermelho e milícias como organizações terroristas, reduzir a maioria penal de 18 para 16 anos, estabelecer pena de oito anos para furto de celular e adotar castração química para estupradores. Tam-



Flávio Bolsonaro: “Quem vota em Lula está votando em Alexandre de Moraes”. Ato reuniu 28,5 mil apoiadores

bém defendeu creches para permitir que mães trabalhem e uma saúde pública com padrão semelhante ao do Hospital Albert Einstein.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), adotou tom mais moderado em relação ao STF. “Está na hora de o tribunal não se dividir para se defender, mas se unir para apurar”, afirmou, ao cobrar esclarecimentos sobre as mensagens envolvendo Moraes e o ex-banqueiro Daniel Vercaro. Segundo Tarcísio, “banqueiro nenhum está acima

da lei, magistrado nenhum”. O governador chamou Flávio de “herdeiro” do legado político de Jair Bolsonaro e pediu a eleição de senadores de direita.

O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) puxou coro contra Moraes e afirmou que não buscava vingança, mas Justiça. Em seguida, disse que o lugar do ministro seria “na cadeia”. Nikolas também anunciou um ato no Amapá para pressionar o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), a pautar pedidos de impeachment contra Moraes.

O pastor Silas Malafaia chamou Moraes de “ditador da toga” e pediu ao presidente do STF, Edson Fachin, que afaste o ministro. Apesar das críticas, defendeu a preservação da Corte. “Não queremos a Suprema Corte desmoralizada. Queremos instituições fortes e independentes”, afirmou.

Candidato a vice-presidente, Alfredo Gaspar (PL-AL) associou Lula a Moraes e disse que os dois seriam “duas faces de uma mesma moeda”. A coordenadora econômica da campanha, Daniella Marques,

crítico a carga tributária e afirmou que “ninguém aguenta mais pagar imposto”.

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB) também discursou e afirmou que “Supremo é o povo brasileiro”. A deputada Bia Kicis (PL-DF), candidata ao Senado, defendeu André Mendonça e sua atuação nas investigações envolvendo o Banco Master. A abertura ficou a cargo da bispa Sônia Hernandez, que fez uma oração. Também passaram pelo microfone o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto; os candidatos ao Senado por São Paulo André do Prado (PL) e Guilherme Derrite (PP); e o deputado Gustavo Gayer (PL-GO), candidato ao Senado por Goiás. O ato contou ainda com outros aliados da direita.

PÚBLICO

Os apoiadores de Flávio carregaram bandeiras e cartazes de “Fora Lula” e “Fora Moraes”. A manifestação reuniu aproximadamente 28,5 mil pessoas no momento de pico, segundo levantamento do Monitor do Debate Político do Cebrap, em parceria com a ONG More in Common, abaixo dos 42,2 mil registrados no ato de 7 de Setembro de 2025. A contagem foi feita por meio de imagens aéreas analisadas com auxílio de inteligência artificial.

Lula reforça defesa da soberania no 7 de Setembro

Por **Isabel Dourado**

Sob o tema “Soberania: a força que une o Brasil”, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) participou, na manhã desta segunda-feira (7), do desfile cívico-militar em comemoração aos 204 anos de Independência do Brasil, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Lula esteve acompanhado da primeira-dama, Janja da Silva, do vice-presidente Geraldo Alckmin, e outras autoridades.

Acompanharam o desfile, posicionados na tribuna, ministros de diversas pastas, incluindo Leonardo Barchini, da Educação; Wellington, do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Alexandre Silveira, de Minas e Energia;

Luiz Marinho, do Trabalho; Gustavo Feliciano, do Turismo; Márcia Lopes, das Mulheres; Wolney Queiroz, da Previdência; Dario Durigan, da Fazenda, além do advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias.

Também participaram da cerimônia o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB) e o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin. Fachin foi o único ministro da Corte presente no desfile. No ano passado, nenhum ministro do Supremo participou das comemorações do 7 de Setembro.

A ausência de outros ministros acontece em meio à crise vivida pelo STF após a



Soberania nacional foi um dos temas centrais da cerimônia

revelação de mensagens entre Alexandre de Moraes e Daniel Vercaro, fundador do extinto banco Master.

“NÃO PODEMOS BAIXAR A CABEÇA”

Em pronunciamento do 7 de Setembro, transmitido no domingo (6), em rede nacional de rádio e TV, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o Brasil não é nem será “colônia de ninguém” e defendeu a soberania nacional.

A declaração ocorre em meio às tensões comerciais entre Brasil e Estados Unidos e às tarifas impostas a produtos brasileiro pelo governo do presidente norte-americano, Donald Trump. Neste cenário conflituoso, o tema da soberania vem ganhando espaço no discurso do governo brasileiro.